

CONSTRUTIVO E POSITIVO ENCONTRO SAMORA-BOTHA

— segundo porta-voz moçambicano

N. 17/3/84

O encontro entre o Presidente Samora Machel e o Primeiro-Ministro Pieter Botha, realizado na manhã de ontem, antes da assinatura do Acordo de Nkomati, foi considerado como construtivo e positivo por um porta-voz da delegação oficial moçambicana. Contudo, ele não revelou pormenores sobre os assuntos abordados e discutidos pelos dois estadistas, que estiveram reunidos durante uma hora e meia aproximadamente, acompa-

Esta sessão foi, sem dúvida, para além da cerimónia da assinatura do acordo e dos discursos pronunciados, um dos principais pontos do programa oficial, rigorosamente preparado pelos serviços protocolares de ambos os Governos.

A previsão inicial para a duração do encontro era de uma hora. Ele teve lugar numa carruagem ferroviária, especialmente preparada para o efeito, a qual se encontrava a meio da chamada «terra de ninguém», tendo de um lado a carruagem do Presidente Samora Machel e do outro a carruagem do Primeiro-Ministro Pieter Botha.

Samora Machel chegou ao local às 10 horas, depois de ter desembarcado, vindo do Maputo, em Resano Garcia. Envergando o seu uni-

forme de gala de Marechal da República, com padrão e confecção novos, que surpreenderam os presentes pela sua beleza e novidade. O Chefe do Estado moçambicano esteve durante algum tempo na sua carruagem.

Minutos depois, tanto Samora Machel como Pieter Botha deixaram as respectivas carruagens, para se cumprimentarem pela primeira vez. A cerimónia teve lugar no exterior e um batalhão de homens da imagem fixou, com dificuldade, devido aos embaraços causados pelos homens da segurança, as primeiras imagens desta histórica cerimónia nas margens do Nkomati, na fronteira comum entre os dois países.

Depois teve início o encontro, para de seguida os textos do Acordo

nhados dos respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano e Roelof Botha. Enquanto decorria este encontro, a Sr.^a de Samora Machel e a Sr.^a de Pieter Botha estiveram reunidas na carruagem moçambicana, durante algum tempo, depois de se terem cumprimentado pela primeira vez no exterior.

serem assinados por Jacinto Veloso, Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos e chefe da delegação moçambicana às conversações com a RAS, e por Roelof Botha, Ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação sul-africana às conversações com a RPM.

Enquanto decorria o encontro, os convidados de ambos os governos e os representantes dos governos estrangeiros começavam a tomar os seus lugares no local da cerimónia. Em zona de destaque, encontravam-se o Primeiro-Ministro do Reino da Suazilândia, Príncipe Dlamini, Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo, Dr. Almeida Santos, membro do Governo português e convidado do Chefe do Estado mo-

çambicano, e os Ministros representando os governos do Malawi e do Lesoto.

Cerca das 11.45 horas, os dois estadistas abandonaram as suas carruagens. Tendo à frente os oficiais às ordens, eles caminharam lado a lado até ao sítio onde iria ter lugar a cerimónia. Ao chegarem ao local Samora Machel apresentou a Pieter Botha os membros da delegação moçambicana às negociações, tendo o Primeiro-Ministro sul-africano, em retribuição, feito a apresentação da delegação sul-africana ao Presidente moçambicano.

Na plataforma terraplenada, encontravam-se já as guardas de honra militar dos dois países, com estandarte e fanfarra. As bandas interpretaram os hinos nacionais dos dois

países. Seguiu-se a cerimónia da assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança, após o que os dois estadistas trocaram os documentos e as canetas com as quais assinaram o acordo e apertaram as mãos. Em seguida, Samora Machel e Pieter Botha usaram da palavra.

No ponto seguinte do programa, Samora Machel e Pieter Botha passaram revista às tropas em parada, após o que as bandas de cada país interpretaram os respectivos hinos nacionais.

Depois duas crianças ofereceram a Samora Machel e a Pieter Botha uma flor de antúrio, enquanto às esposas eram oferecidos ramos de flores. Na mesma altura, foram lançados ao céu grandes balões.

O Chefe do Estado moçambicano apresentou em seguida ao Primeiro-Ministro sul-africano os dignitários estrangeiros, convidados à cerimónia, seguindo-se o almoço, durante o qual os dois estadistas propuseram brindes de honra.

Cerca das 15 horas, Samora Machel e Pieter Botha regressaram aos seus países.